

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tobias Adam de Sá

**A MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A PRÁTICA DO
FUTSAL**

**Porto Alegre
2009**

Tobias Adam de Sá

**A MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A PRÁTICA DO
FUTSAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, submetido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser

**Porto Alegre
2009**

Tobias Adam de Sá

**A MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A
PRÁTICA DO FUTSAL**

Conceito final:

Aprovado em..... de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clésio José dos Santos Gonçalves – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – UFRGS

*Dedico este trabalho à minha mãe,
Rachel, pelo incentivo e apoio de
sempre, acreditando em mim, acima
de tudo. A ela, muito obrigado.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, amigos, colegas, professores e a todos que contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos meus pais que sempre me incentivaram desde o momento que optei pela carreira de educador físico.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser, pois apesar de não ser seu aluno na cadeira de futsal me acolheu e aceitou a idéia de investir nesse trabalho comigo.

Aos meus “irmãos” da ESEF, que desde o início sempre estiveram presentes: Guilherme, Marcus, Bruno, Mottinha, Fernandão, Erechim, Vini, Diego, Lúcio, Robinho, Márcio, Roberto e Rodrigo Zacca.

A outros grandes amigos meus também: Maurício, Marcus Vinícius e Juliano Régis.

A todos os participantes dessa pesquisa, que pacientemente preencheram o questionário.

A todos vocês, o meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Este estudo de corte transversal, descritivo-exploratório, tem como objetivo verificar a motivação para o esporte de 142 praticantes de futsal do sexo masculino com faixa etária entre 11 e 14 anos de idade residentes no município de Porto Alegre. Foram investigados locais com características, abordagens e objetivos diferenciados, dividindo-se as observações em três grupos. Grupo 1: alunos praticantes de futsal na aula de educação física; Grupo 2: alunos praticantes de futsal da escolinha (extracurricular) da escola; Grupo 3: praticantes de futsal de escolinha de clube. Como instrumento de medida foi utilizado o “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva”, composto por 19 itens objetivos subdivididos em três categorias: competência desportiva, amizade/lazer e saúde. Verificou-se diferenças entre os três grupos relacionados ao fator Competência Desportiva. Não houve diferença nas outras duas categorias. Na comparação entre as idades e os níveis de motivação também não houve diferenças significativas. Sugere-se que os próximos estudos possam verificar os níveis motivacionais e suas diferenças em outras idades.

Palavras-chave: Motivação. Futsal. Psicologia. Crianças. Escola. Clube.

ABSTRACT

This cross-sectional study, descriptive and exploratory, aimed at assessing the motivation for the sport of indoor football 142 males aged between 11 and 14 years of age living in the city of Porto Alegre. Places with different characteristics, approaches and goals, dividing the observations into three groups were investigated. Group 1: students indoor football in gym class, Group 2: students indoor football from the school (extracurricular) School, Group 3: indoor football school for the club. The measurement instrument was used "Motivation Inventory for sport practice", composed of 19 objective items divided into three categories: sportsmanship, friendship / leisure and health. There were differences between the three groups related to the factor sportsmanship. There was no difference in the other two categories. In the comparison between ages and levels of motivation were also no significant different. It is suggested that future studies can determine motivational levels and their differences at other ages.

Keywords: Motivation. Futsal. Psychology. Children. School. Club.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade dos Participantes.....	33
Figura 2 - Análise descritiva para a dimensão competência desportiva comparando os grupos.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos Participantes.....	32
Tabela 2 – Frequência por idade e seus percentuais.....	32
Tabela 3 – Frequência por local e seus percentuais.....	33
Tabela 4 - Médias dos fatores da motivação.....	33
Tabela 5 - Análise de variância das dimensões estudadas.....	34
Tabela 6 - Análise descritiva para cada dimensão estudada comparando os grupos.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1.1 Motivação.....	13
1.2 Tipos de Motivação.....	16
1.3 Estudos sobre a motivação para o Esporte.....	19
2. METODOLOGIA.....	26
2.1 Amostra.....	26
2.2 Cálculo da Amostra.....	27
2.3 Instrumento de medida.....	28
2.4 Procedimentos de coleta dos dados.....	30
2.5 Análise dos dados.....	30
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
4. CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO 1.....	45
ANEXO 2.....	46

INTRODUÇÃO

Atualmente, a modalidade esportiva futsal vem crescendo e conquistando os mais diversos segmentos de nossa população, sendo praticada em diversos contextos e com diferentes objetivos e finalidades. A busca por uma vida mais completa e saudável, ou mesmo a tentativa de livrar-se do sedentarismo, são alguns dos motivos que, nos dias de hoje, levam as pessoas à procura das mais variadas atividades físicas e também dos mais diferentes esportes.

Sabe-se que o esporte e a atividade física sejam quais forem, são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Todavia, torna-se prejudicial quando imposta ao jovem de forma inadequada, com exigências mais elevadas que a sua capacidade de prestação esportiva, não levando em consideração seu estado maturacional, crescimento e desenvolvimento e seu processo de aprendizagem (MALINA; BOUCHARD, BAR-OR, 2004; SOBRAL, 1994). Revela-se neste momento, a importância da motivação para a realização da prática de qualquer atividade física e esporte em geral.

Nesse sentido segundo Geller (2003), a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir dela. É através desse elemento que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

Qualquer tarefa em nossa vida será realizada com maior facilidade se estivermos motivados, obtendo-se um elevado rendimento, e também aproveitamento por parte daquele que o realiza. Contudo sabe-se, que quando a motivação é insuficiente ou mesmo tem sua origem em algo superficial, a atividade física torna-se não salutar, virando uma obrigação e não sendo feita com vontade pelo indivíduo. Gould (1984) aponta como principais causas para o abandono, a excessiva ênfase pela vitória, a falta de sucesso, o envolvimento em outras atividades e outros interesses – desconforto, derrota, situações

constrangedoras, falta de motivação, lesões e a forma de seleção para a formação das principais equipes, também aparecem citadas de forma bastante intensa.

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre fatores motivacionais que levam crianças, jovens e adultos à prática de atividades físicas e desportivas vêm recebendo crescente destaque na literatura desportiva. A grande variedade de atividades físicas que as crianças participam e os diferentes níveis de envolvimento (aulas de educação física, escolas esportivas, esporte de rendimento), oportunizam um amplo campo de investigação.

Diversos estudos no Brasil vêm abordando a motivação, mostrando que essa temática referente à psicologia do esporte é indispensável para o entendimento das práticas desportivas (GAYA e CARDOSO, 1998; PAIM, 2001; HERNANDEZ, LYKAWKA e VOSER, 2004; SCALON, 2004) entre outros.

Dentre os estudos recentes que abordam a temática da motivação em diferentes esportes destacamos o de Paim (2003) que objetivou fazer uma caracterização dos fatores motivacionais para o envolvimento de adolescentes do sexo feminino no voleibol. Os resultados indicaram que o fator motivacional mais relevante, estão relacionados ao Contexto Competitivo, ou seja, Excitação e Desafios, segundo questionário empregado. Porém em estudo de Hernandez, Terra e Voser (2009) que verificou a motivação para a prática do futsal em jovens entre 7 e 15 anos mostrou que, gradativamente, a medida que eles ficam mais velhos, vão se distanciando dos motivos vinculados à competição e à participação no âmbito do alto rendimento.

Dependendo do grau de motivação que esteja inserido no contexto daquele sujeito, poderá ocorrer a continuidade, a profissionalização, a troca de esporte, ou até mesmo seu abandono. A aderência pelo futsal aumenta a cada dia, sendo um esporte muito praticado por crianças em idade escolar. Tal fato tem grande influência pelo Brasil ser reconhecido no mundo inteiro como uma grande potência nesse desporto e, como no futebol, é um dos países exportadores de atletas de altíssimo nível. Detentor de grandes títulos, entre

eles: pentacampeão mundial, doze vezes campeão sul-americano e campeão da última edição dos jogos Pan-Americanos. O futsal é um dos desportos com o maior número de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008).

Baseado nos resultados e afirmações dos estudos citados acima, este trabalho se propõe a responder o seguinte questionamento: Quais os principais motivos que levam a prática do futsal de meninos entre 11 e 14 anos de idade? Existirão diferenças entre locais com propostas metodológicas diferenciadas? A idade será fator importante na motivação?

A hipótese deste é que existam diferenças entre os grupos, em função de que os mesmos se encontram em ambientes com propostas distintas e de que também existam diferenças entre as idades já que com o passar dos anos a criança muda sua forma de pensar, devido a uma inevitável maturação física e psicológica.

Tem-se como objetivo geral identificar quais os motivos que levam crianças à prática do futsal. Definimos como objetivos específicos os seguintes: verificar se existem diferenças motivacionais em ambientes com diferentes abordagens e analisar a influência das idades nos fatores motivacionais. Cabe destacar que um dos aspectos relevantes desse estudo é o de levar em consideração, nas análises, as diferentes idades e contextos diferenciados pelos objetivos e finalidades (escolar, escolinhas esportivas extracurriculares e o alto rendimento), pouco explorados na literatura nacional e internacional.

A pertinência do estudo pode ser justificada pela necessidade, como estratégia pedagógica, de compreendermos os fatores que possam motivar os praticantes que estão envolvidos no esporte, respeitando o contexto, objetivos e o grupo que está inserido. Desta forma, será possível nas intervenções pedagógicas atendermos de forma mais adequada e ajustada os objetivos e anseios das crianças e jovens. Pretendemos com isso aumentar a aderência, o envolvimento e a permanência dentro do esporte. O conhecimento deste

construto da psicologia do esporte nos fornecerá informações relevantes para o planejamento e execução das nossas propostas metodológicas.

Este projeto foi estruturado da seguinte forma: introdução, já apresentado acima, uma breve revisão de literatura sobre o tema, abordando os conceitos e tipos de motivação, os principais estudos realizados sobre essa temática, uma parte referente à metodologia empregada no estudo, descrição da amostra, instrumento de avaliação utilizado e o tratamento estatístico dos dados, logo a seguir tem-se a apresentação e discussão dos resultados seguidos da conclusão deste trabalho e por fim apresentação das referências bibliográficas e os anexos, instrumento de coleta de dados e o Termo de Consentimento livre e esclarecido.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 MOTIVAÇÃO

A motivação constitui um campo fecundo de investigação psicológica básica e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas.

A motivação é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações do cotidiano, da vida profissional, pessoal e esportiva. Este processo pode ser ainda, o exame das razões pelas quais se escolhe realizar algo, ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984).

Ao se falar em motivação, pode-se levar em conta a definição citada por Magill (1984) onde se relaciona o termo motivação à palavra motivo, ou seja, alguma forma interior, impulso ou uma intenção, que leva a pessoa a fazer algo ou agir de certa maneira, definindo o direcionamento de suas ações e intensidade de seus esforços para atingir uma determinada meta. Esta definição tem reforço em Machado (1997), o qual salienta que, a motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo ou estado interior, emocional, que desperta o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo, estando este disposto a desprender-se dos esforços para alcançá-lo.

Para Becker (1996), a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos, como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o desportista seguir as orientações do treinador ou professor e praticar, diariamente, as sessões de treinamento ou executar as tarefas dadas em aula.

Motivo ou motivação, de acordo com Davidoff (2001), refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade, ativando ou despertando um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativa.

Weinberg e Gould (2008) definiram a motivação como a direção e a intensidade de um esforço. A direção do esforço refere-se a um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído a certas situações. A intensidade do esforço refere-se ao quanto o indivíduo empenha-se em uma determinada situação. Os autores ainda categorizaram o conceito de motivação como percebido pela sociedade em geral. Para estes autores, são três as orientações como a maior parte dos indivíduos conceitua a motivação. A visão centrada no traço, a visão centrada na situação e a visão interracial. A visão centrada no traço, também pode ser chamada de visão centrada no participante, acredita que o comportamento motivado se dá basicamente em função de características individuais. A visão centrada na situação acredita que o nível de motivação esteja intimamente ligado à atividade (situação). E por último a visão interracial sustenta que a motivação é a interação entre os dois fatores anteriores. A partir disso percebe-se que existem diversos fatores que influenciam na motivação, e o entendimento da relação entre esses fatores é importantíssimo.

Cratty (1984), segundo este contexto, verbaliza que as pessoas escolhem suas atividades físicas ou esportes, assim como participam destes com determinado grau de competência dependendo das suas experiências primitivas ou acontecimentos, situações, contexto e pessoas mais recentes.

O processo motivacional também é uma função dinamizadora da aprendizagem, e os motivos irão canalizar as informações percebidas na direção do comportamento (TRESKA; DE ROSE JR, 2000).

Segundo a teoria de Atkinson (2002), a motivação rege o comportamento para um determinado incentivo, que produz prazer ou alivia um estado desagradável. Porém, para Murray (1973), o motivo se distingue de outros fatores, como a experiência passada da pessoa, as suas capacidades físicas, ou a situação ambiente onde se encontra, e que também podem contribuir na sua

motivação.

Todavia, existem também autores, que conceituam os motivos como sendo construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos, Winterstein (1992). As explicações para as ações baseiam-se na suposição, de que a ação é determinada pelas expectativas, e pelas avaliações de seus resultados e suas conseqüências.

Para Machado (1995), é importante saber que, em determinadas circunstâncias, alguns motivos adquirem predominância sobre os outros, orientando o indivíduo para certos objetivos, ou seja, direcionando o seu comportamento. Da mesma forma que, certos motivos, têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes. Motivos e intensidades diferentes para uma mesma ação podem produzir resultados diferentes.

Por isso Paim (2001) afirma que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a execução bem-sucedida da ação.

Analisando esses autores pode-se concluir que a motivação se faz importante em qualquer tarefa realizada pelo ser humano. Percebe-se também que os motivos que levam as pessoas a praticar as mais variadas atividades físicas e esportivas são diversos, e por isso, há também diferenças na realização destas, sendo algumas tarefas desenvolvidas com maior competência por parte do indivíduo. Fica evidente que o fator motivacional está presente em diversos momentos de nosso cotidiano. No esporte não é diferente, a motivação é muito importante, pois caracteriza a intenção e o comportamento dirigido para um objetivo.

1.2. TIPOS DE MOTIVAÇÃO

Segundo Scalon (2004), a motivação é dividida em dois tipos: **intrínseca e extrínseca**. A motivação intrínseca consiste quando a pessoa comporta-se de forma motivada sem precisar de gratificações externas, ou seja, realiza as atividades puramente pelo prazer e satisfação pessoal. Já a motivação extrínseca, existe quando o indivíduo é recompensado por fatores externos, como troféus, medalhas, prêmios etc.

Apesar de, muitas vezes, a existência dessa nomenclatura ser contestada, alguns autores prestaram sua colaboração com reflexões importantes acerca desses dois tipos de fontes que compõem o processo motivacional. “Julga-se que as crianças motivadas intrinsecamente, têm probabilidade de serem mais persistentes, apresentarem níveis de desempenho mais altos e realizarem mais tarefas do que as que requerem reforços externos” (CRATTY, 1983 apud SCALON, 2004, p. 30).

Samulski (2002) escreveu que a motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivação intrínseca caracteriza-se pelas recompensas que a própria atividade pode gerar para o indivíduo. Deci e Ryan (2000) sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. A motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Da motivação para a realização, Weinberg e Gould (2008) citaram quatro teorias que surgiram dos estudos nesta área. São elas a teoria da necessidade de realização, a teoria da atribuição, a teoria das metas de realização e a teoria da motivação para competência. A teoria da necessidade de realização é constituída por cinco componentes: aspectos da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamentos relacionados à realização. Trata-se de uma visão interracional. Já a teoria da

atribuição de causalidade está centrada na forma que os indivíduos explicam seus sucessos e fracassos. A teoria das metas de realização sustenta que para determinar a motivação de uma pessoa é necessário haver uma interação entre as metas de realização, a percepção de capacidade e o comportamento frente à realização. A teoria da motivação para competência defende que o principal fator da motivação é fazer com que as pessoas se sintam competentes e capazes.

Gould e Horn (1984) apud Weinberg e Gould (2008) identificaram que os principais motivos que as crianças possuem para praticar esportes são de natureza intrínseca, tais como, divertir-se, aprender novas habilidades, fazer algo que considerem bom, estar com os amigos, fazer novas amizades, condicionamento, exercícios e experimentar sucesso. Os autores relatam ainda, que vencer, não é uma razão que sozinha motive as crianças para a prática desportiva. Pesquisadores brasileiros têm relatado que os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos são ter alegria, aperfeiçoar e aprender novas habilidades, praticar com os amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções (BECKER JR., 2000; SAMULSKI, 2002; SCALON, 2004).

Pode-se observar, que o atleta que tem uma grande motivação intrínseca possui maior possibilidade de conseguir sucesso em longo prazo, e esse fato relaciona-se com o a questão da personalidade e mais especificamente com o núcleo psicológico do indivíduo. No entanto, o elenco de jogadores de um time de futsal conta com inúmeros indivíduos, e conseqüentemente conta com muitas diferenças de personalidade. Bergami (1993 apud ANDRADE et al., 2007) destaca essa questão:

O fenômeno motivacional é complexo. A existência das diferenças individuais, fruto das experiências acumuladas liga-se à história de vida de cada um. Além dos fatores extrínsecos ao indivíduo, se lida com variáveis intrínsecas, que é fruto de sua diferença individual de personalidade e da lógica entre os fatores ocorridos no passado até o presente momento.

A grande dificuldade encontra-se em: “como fazer para motivar a todos?”, principalmente àqueles atletas, alunos que têm uma motivação extrínseca como

predominante, ou então os que têm um núcleo psicológico fraco e abalado. Segundo Machado (1995) a motivação intrínseca é inerente ao objeto de aprendizagem, à matéria a ser aprendida, ao movimento a ser executado, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Deriva-se da satisfação à própria atividade de aprender. Gill (1988) coloca que a motivação intrínseca pode se tornar mais forte quando não existe qualquer tipo de motivação extrínseca, haja vista as pessoas que praticam atividades se dedicando de maneira intensa, onde não há recompensa externa.

Cruz (1996) reforça que a motivação intrínseca está relacionada a fatores internos de cada indivíduo, como por exemplo, "pessoas que são intrinsecamente motivadas para serem competentes e para aprenderem novas competências, que gostam de competição, ação ou excitação e que querem também se divertir e aprender o máximo que forem capazes" (p.306), realizando algo em que tenham a satisfação e o prazer na execução de determinadas tarefas propostas.

Através da colocação desses autores, é possível concluir, que a motivação intrínseca parte do indivíduo, independentemente do meio, já a motivação extrínseca está relacionada com o estímulo da recompensa, na qual executar a tarefa não é o único fator motivacional a influenciar as ações dos indivíduos, sendo estes motivados pelo ganho de prêmios como medalhas, troféus, dinheiro, reconhecimento ou até mesmo pela expectativa da profissionalização.

Pode-se perceber que, as fontes extrínsecas são de grande relevância, pois são as maiores incentivadoras à aderência de atletas com baixo fator motivacional intrínseco. Dentre as mais diversas fontes motivacionais extrínsecas destacam-se a família, amigos e o professor/treinador pelo seu apoio e incentivo.

Segundo Cratty (1984) as crianças que são motivadas intrinsecamente, quando expostas a muita motivação extrínseca (prêmios, incentivos,...), poderiam apresentar uma mudança em sua opinião, com relação a elas mesmas

e a condição que ocupam. Por exemplo, deixariam de acreditar que seu sucesso depende exclusivamente delas mesmas e passariam a relacioná-lo a motivos externos (sorte, má atuação do adversário,...).

Machado (1997), em sua revisão de literatura sobre a temática, manifesta tal influência, quando coloca que, mesmo a fonte intrínseca sendo mais influente que a extrínseca, esta última pode agir de várias formas, alterando os objetivos e metas estabelecidas para a participação esportiva, devendo-se considerar os efeitos de ambas as fontes motivacionais e aceitando toda e qualquer relação possível entre elas.

Para Scalon (2004), conhecer as características dos atletas, mostrar credibilidade, ser positivo, comunicar-se de forma consistente, evitar as situações de conflito, dar *feedback* e tentar entender o que diz o atleta, são alguns dos aspectos que o treinador deve proporcionar para estimulá-los. Da mesma forma, é necessário conhecer os alunos dentro do ambiente escolar ou de escolas de esportes para que as práticas pedagógicas sejam mais efetivas auxiliando no processo de aprendizagem.

Nota-se que as fontes de motivação intrínseca e extrínseca estão sempre interligadas e ambas são de grande valor para a prática esportiva. Dado que todo comportamento humano motivado por algo, sabe-se que a figura do treinador, professor faz-se de suma importância como fator motivacional externo, tornando-se assim um dos principais elementos motivacionais.

1.3. ESTUDOS SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE

Os estudos sobre a motivação no contexto esportivo em qualquer nível (aprendizado, lazer, competitivo), têm recebido crescente destaque. Para Bomba (2001), os conhecimentos das áreas da anatomia, fisiologia, biomecânica, estatística, medicina esportiva, aprendizagem motora, pedagogia, sociologia, psicologia, nutrição, história, testes e avaliações, formam a teoria e metodologia do treinamento desportivo. Estes conhecimentos, segundo o autor, fornecem

avaliações positivas da reação do atleta à carga dos exercícios. A motivação para a prática esportiva é uma das contribuições da psicologia do esporte que auxiliam no planejamento e organização das aulas e treinamentos.

Sapp e Haubenstricker (1978), no Estado de Michigan/EUA, examinaram as razões para a prática de esportes, em jovens de 11 a 18 anos e revelaram que os fatores motivacionais eram: a) diversão; b) adquirir habilidades; c) aptidão física; d) ter amigos; e) fazer novos amigos.

Gill, Gross e Huddleston (1983) relacionam, em seus trabalhos, os seguintes motivos para a prática esportiva infantil:

Afiliação: novas amizades, pertencer a um grupo;

Desenvolvimento de habilidades: "ser bom em alguma coisa";

Excitação: ação, experiências novas e interessantes;

Sucesso e status: tornar-se importante, ganhar reconhecimento;

Aptidão física: ficar em forma, fazer exercício;

Descarregar a tensão.

Para estes autores é difícil colocar esses fatores num *ranking*, já que existem muitas diferenças individuais. O instrumento de Gill, Gross e Huddleston (1983) foi construído para avaliar os motivos que jovens têm para justificar suas participações no esporte e sua construção foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa, foi solicitado a 750 jovens e 750 adultos que indicassem as razões para participação em programas esportivos para jovens. Com base nas respostas destes foi gerado um questionário de 37 itens. Na segunda etapa, 51 jovens, de ambos os sexos, participantes de esportes responderam ao instrumento. Os respondentes usaram uma escala tipo Likert de três pontos para fornecer suas respostas. Os itens ambíguos ou inadequados foram excluídos e restaram 30 itens. Na fase final, 720 meninos e 418 meninas com idade entre oito e 18 anos que cursavam uma escola de esportes de verão responderam novamente ao questionário. Os dados foram submetidos à Análise Fatorial que

revelou que os 30 motivos saturaram em oito fatores: Realização/*Status*, Espírito de Equipe, *Fitness*, Gasto de Energia, Fatores Situacionais, Desenvolvimento de Habilidades, Amizade e Diversão.

Serpa (1992) traduziu para o português o inventário de Gill et al., que intitulou: “Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas”, aplicando-o a 750 alunos de desporto escolar, em Portugal, e apontou como principais motivos para a prática desportiva: a) estar em boa condição física; b) trabalho em equipe; c) aprender novas técnicas; d) espírito de equipe; e) fazer exercícios e, f) manter a forma.

Smoll (1988), em um capítulo do livro “A comunicação do treinador com os pais dos Atletas”, afirma que motivos que levam os jovens a praticar o desporto são: distrair-se; melhora aquilo que já sabe na modalidade; aprender novos elementos; estar com amigos e arranjar novos amigos; emoção e excitação; ganhar ou ter êxito; ficar mais “forte”.

Rombaldi e Cols (2000), ao verificarem os fatores motivacionais que causam o abandono precoce de futsal, por parte de crianças e adolescentes, concluíram que os principais fatores geradores são os prejuízos causados à continuidade dos estudos e ao relacionamento com os técnicos.

Paim (2001), em seu estudo, teve como objetivo verificar quais os motivos que levam adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 17 anos a praticar o futebol. Os resultados estão mais relacionados à competência desportiva e saúde, e, também, aos aspectos relacionados à amizade e lazer.

O estudo de Machado (2003) buscou investigar quais os fatores motivacionais que influenciam os adolescentes a aderirem aos programas de iniciação esportiva. Os resultados apresentaram que os fatores motivacionais que influenciam os meninos são relacionados à saúde, enquanto o importante para as meninas são os aspectos vinculados ao divertimento. A mesma ainda salienta que os aspectos valorizados pelos treinadores e educadores não são os mesmos dos jovens participantes. Sugere que seja dispensada a atenção à

saúde e ao divertimento, mediando motivos individuais com os objetivos a serem alcançados e, desta forma, garantindo a aderência dos jovens no esporte.

Ao analisar os fatores motivacionais que influem na aderência ao esporte e no abandono dos programas de iniciação desportiva, em crianças, na faixa etária de nove a 12 anos de idade, Scalon (2004) chegou às seguintes conclusões:

Em relação à **aderência**, toda a criança que ingressa nos programas de iniciação desportiva vai à busca, principalmente, do divertimento, da alegria e do prazer; a criança se preocupa muito com a sua saúde, portanto, ela vai à busca de um hábito de vida saudável para adquirir ou manter mais saúde, força e desenvolver um bom preparo físico; a criança também quer aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas; ela vai ao encontro de seus amigos e, também, no intuito de fazer novas amizades; gosta de participar e fazer parte de um grupo esportivo.

Já em relação ao **abandono** entre os 221 indivíduos investigados, no grupo caracterizado de abandono *burnout* da prática desportiva, na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, somente 75 realmente abandonaram as atividades esportivas; a comparação entre 75 casos de *burnout* nos dois sexos verificou-se que 40 observados (ou 53% do total) eram do sexo masculino, e 35 alunos (47%) eram do sexo feminino; o esporte individual apresenta mais casos de *burnout* do que o esporte coletivo; entre os esportes individuais, a natação é a modalidade que apresenta maior número de casos de *burnout*, na aplicação do Instrumento dos Fatores do Abandono, na Sociedade Esportiva Ginástica de Novo Hamburgo, identificou-se a ordem dos fatores que provocam o quadro do *burnout*: relacionamento com o técnico; monotonia no treinamento; falta de apoio por parte do técnico; relacionamento com companheiros da equipe; “não ser tão bom como gostaria”; pressão e cobrança excessiva por parte do técnico; estresse da competição.

Alguns fatores encontrados por Buonamano e Mussino (1995) para a motivação de crianças na prática inicial foram: diversão 49,2%; motivos físicos

32,0% (ficar em forma, saúde, ficar forte); razões sociais 8,9% (fazer novos amigos); razões competitivas 4,2%; aprender e desenvolver habilidades motoras 2,9%; ascensão social 2,8% (status, dinheiro e popularidade). Nesse trabalho não foram encontradas diferenças entre praticantes dos dois sexos. A relevância das razões competitivas crescia de acordo com a idade dos atletas questionados.

No estudo de Berleze (1998), com crianças de oito a 10 anos, em relação à preferência dos motivos para a prática de atividades motoras na escola, para o sexo feminino os mais citados foram de ordem interna, relacionados ao ego, onde o divertimento e a distração ser os mais relevantes para este grupo, e para o sexo masculino foram de ordem relacionada com a tarefa, onde o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de movimentos novos foram os mais relevantes, estes achados corroboram com os encontrados no presente estudo.

Hernandez, Terra e Voser (2009) em estudo com crianças entre 7 e 15 anos tiveram como objetivo verificar a relação entre a motivação para a prática do futsal e a idade. Participaram desta pesquisa 142 alunos de uma escola desportiva de Porto Alegre/RS. Na coleta de dados foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) adaptado por (HERNANDEZ, 2008). Esta adaptação reduziu o inventário para 17 itens, que se distribuíram em quatro fatores, denominados de fitness, amizade e lazer, competitividade e aspiração profissional. Os resultados mostraram uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a idade e os quatro fatores relacionados à motivação para a prática do futsal. Possivelmente, o processo evolutivo da consciência dos alunos, construído com o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, produza uma noção mais realista do papel do aluno dentro da prática desportiva. Desta forma, gradativamente, o mesmo vá se distanciando daqueles motivos vinculados à competição e à participação no âmbito do alto rendimento.

Em estudo realizado por Hernandez, Lykawka e Voser (2004) investigou-se a motivação em desportistas de alto rendimento. Os participantes desta

pesquisa foram crianças, adolescentes, adulto-jovens e adultos, de preparação profissionalizante em diversos clubes esportivos, praticantes do futebol e futsal, da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A amostra foi composta por 214 desportistas, todos do sexo masculino, com idades entre 9 e 34 anos: 127 do futsal e 87 do futebol. O tempo em que esses atletas exercem essas duas modalidades variou de 1 a 21 anos. Os indivíduos foram divididos em categorias: infantil (9 a 14 anos); infanto-juvenil (15 a 16 anos); juvenil (17 a 19 anos) e adultos (acima de 19 anos). O instrumento utilizado foi um questionário contendo 32 itens numa escala tipo Likert de quatro pontos: o Sport Orientation Questionnaire adaptado de Gill e Deeter. Foram encontradas diferenças significativas na motivação para a prática do esporte entre a categoria juvenil e outras categorias.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar um estudo muito próximo ao que se propõe nesta pesquisa que foi realizado por Oliveira (1997). O autor analisou os possíveis efeitos das variáveis: faixa etária (10 a 14 anos) e nível de prática, divididas em dois grupos, NP1 (treinam uma vez na semana, jogam campeonato interno) e NP2 (treinam três vezes por semana e participam de campeonatos externos). Testaram-se as prováveis interações entre essas variáveis e as três dimensões da motivação para a prática desportiva: aspectos relacionados à saúde, amizade/lazer e competência desportiva.

Ao analisar a motivação através dos três fatores, o autor concluiu que:

Na competência desportiva não há diferença significativa entre NP1 e NP2, o que prova haver um espírito competitivo nos dois grupos, com expectativas para o futuro dentro de um grande clube de futebol, o Grêmio FBPA. No aspecto amizade/lazer, e no âmbito da saúde, NP1 e NP2 se diferenciam bastante, isso por que: professores de NP1 enfatizam também em suas aulas os aspectos recreativos; já professores de NP2 dão maior ênfase ao rendimento, e a busca pelo resultado já é uma realidade.

Com isso os melhores devem ser os titulares, ganhando maior prestígio em relação a seus treinadores, que enfatizam o treinamento para competições

externas a escolinha, deixando para um segundo plano aspectos de amizade, lazer e saúde, que também podem proporcionar a prática desportiva. A seguir é apresentada a metodologia que deu respaldo a busca dos achados desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

2.1 AMOSTRA

Este estudo de corte transversal, descritivo-exploratório, tem como objetivo verificar a motivação para o esporte de 142 praticantes de futsal do sexo masculino com faixa etária entre 11 e 14 anos de idade pertencentes do município de Porto Alegre. Foram investigados três locais com características, abordagens e objetivos diferenciados. Cada local constitui um grupo que se configura da seguinte forma:

- 1) Crianças matriculadas e freqüentando escolas da rede pública e privada de Porto Alegre. Estas participam das aulas de educação física curricular, e praticam no mínimo uma aula de futsal por semana. Esse grupo foi denominado de **Educação Física**.
- 2) Crianças praticantes do desporto futsal em escolas da rede pública e privada, porém matriculadas e participantes apenas da escolinha extracurricular, envolvidas eventualmente em competições. Esse grupo foi denominado de **Extracurricular**.
- 3) O último grupo denominado de **Clube** consiste em crianças que praticam futsal em clubes, procedentes de equipes, onde se possui um caráter mais competitivo que as anteriores.

Tomou-se o extremo cuidado para que as mesmas crianças não se repetissem nos diferentes grupos, para isso foram sempre coletados os dados em locais distintos e verificado se elas já não haviam participado do estudo.

A opção de investigar crianças e jovens do sexo masculino nesse intervalo de faixa etária deve-se ao fato de haver um grande número de praticantes de futsal nestas idades e a maioria do sexo masculino. Alguns pesquisadores consideram a faixa etária entre 11 e 14 anos como a mais indicada para que a

criança comece a participar do treinamento de uma modalidade específica, assim como, de eventos competitivos (BOMPA, 1999; GRECO e BENDA, 1998; TANI, MANOEL, KOKUBUN e PROENÇA, 1988; WEINECK, 1999).

A escolha dos locais para as coletas foi embasada nos seguintes aspectos: todos os lugares deveriam ser praticantes do mesmo esporte, dessa maneira o futsal é o termo em comum, porém com abordagens distintas. Na aula de educação física o futsal sendo utilizado como ferramenta de ensino para aumento e melhoria das capacidades motoras; na escolhinha extracurricular do colégio como uma iniciação a especialização e por fim na escolhinha do clube uma especialização mais evidente deixando de lado o aspecto lúdico, com maior enfoque na parte competitiva.

2.2 CÁLCULO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra foi determinado através da utilização de fórmula para a média de uma variável quantitativa de um estudo descritivo (GAYA E CARDOSO; 1998). A fórmula consiste em: $n = [(z \times S)/d]^2$, onde **n** é o tamanho amostral desejado, **z** é o score de uma distribuição normal padrão, de acordo com o nível de significância desejado (α). **S** é a estimativa do desvio padrão da variável de interesse e **d** é uma estimativa da diferença desejada entre a média da amostra e a diferença populacional (erro amostral). A escolha desse cálculo amostral deve-se a grande semelhança entre este projeto com o estudo realizado por Gaya e Cardoso (1998), pois em ambos os trabalhos a amostra constitui-se de crianças e jovens, brasileiros e que vivem no estado do Rio Grande do Sul.

Para o cálculo de **n** escolheu-se o maior **S**, para garantir uma amostra mais representativa, e o menor **d**, pois este valor significa maior precisão na estimativa do tamanho da amostra. Usou-se um nível de significância α de 5% e um poder se teste de 80%. Observa-se também no trabalho publicado pelos autores acima citados a criação de três dimensões ou fatores da motivação.

Em relação ao **Fator a) competência desportiva (CD)** há um desvio padrão do primeiro grupo de 0,604 e do segundo grupo de 0,334 obtendo-se como diferença o valor de 0,27 resultando em um *n* de 106.

Já no **Fator b) amizade e lazer (AL)** o desvio padrão do primeiro grupo é 0,553 e do segundo grupo é de 0,335 resultando assim na diferença de 0,218 estimando um *n* de 142 sujeitos.

Por último no **Fator c) saúde (S)** o desvio padrão do primeiro grupo de 0,553 e o do segundo de 0,335 tendo como resultado a diferença de 0,218 estimando um *n* de 142 indivíduos, igual ao fator anterior. Os fatores serão descritos a seguir em Instrumentos de Medida.

A partir dos cálculos feitos para maior nível de significância assume-se o número mais elevado de amostra obtido que corresponde ao valor de *n* igual a 142. Desta maneira está justificada a quantidade de crianças que participarão deste estudo.

2.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididos em três dimensões ou fatores da motivação: **a) competência desportiva (CD)** – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17. **b) amizade e lazer (AL)** – questões 3, 7, 12, 13 e 19. **c) saúde (S)** – questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18. Segue a descrição dos fatores abaixo:

Fator a) Aspectos relativos à competência desportiva

- Para vencer
- Para ser o melhor no esporte
- Porque eu gosto
- Para competir

- Para desenvolver habilidades
- Para ser jogador quando crescer
- Para ser um atleta

Fator b) Aspectos relativos à amizade e o lazer

- Para brincar
- Para encontrar amigos
- Para me divertir
- Para fazer novos amigos

Fator c) Aspectos relacionados à saúde

- Para exercitar-se
- Para manter a saúde
- Para desenvolver a musculatura
- Para ter bom aspecto
- Para manter o corpo em forma

Na arte dos motivos apresentam-se três níveis de resposta, ou seja, escala Likert de três pontos: Nada Importante (NI), Pouco Importante (PI) e Muito Importante (MI) (ANEXO 1). Foi escolhido esse inventário devido à semelhança entre os trabalhos.

Em continuidade com o objetivo de medir a fidedignidade do questionário os autores procederam a sua aplicação, na forma de teste e reteste com espaçamento de 14 dias, a um grupo de 64 crianças e jovens da mesma amostra, tendo sido obtido através da correlação linear de Pearson um $r = 0,94$. O Instrumento validado e testado para a população brasileira, mais especificamente para crianças e jovens nestas faixas etárias de 10 a 15 anos (Gaya e Cardoso 1998).

Há cerca de dez anos, Gaya e Cardoso (1998) publicaram um estudo intitulado “Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações

com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo”. Nesse artigo científico os autores relataram o processo da construção de um instrumento de medição da motivação de jovens desportistas e, em seguida, realizaram uma investigação relacionando esta variável psicológica com outras de natureza física e situacional.

Tudo isso deve refletir significativamente no pensamento humano acarretando contínuas alterações no mesmo. Nesta perspectiva, é recomendável que os instrumentos que pretendam medir variáveis psicológicas sejam periodicamente examinados para confirmar suas capacidades em representar a mentalidade atual.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As coletas foram realizadas durante o segundo semestre de 2009, sempre com a autorização do respectivo professor responsável. Os dados foram coletados nos ambientes em que são realizadas as práticas esportivas dos participantes da pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e levaram para os responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, posteriormente, foi devolvido devidamente preenchido e assinado. Após esses procedimentos relativos à ética em pesquisa, os inventários foram distribuídos e os participantes da pesquisa, de forma individual, assinalaram suas respostas. Os participantes responderam o questionário no início da aula (treino), tiveram o tempo máximo de 30 minutos para fazê-lo. O material necessário para o preenchimento dos inventários foi fornecido pelo pesquisador responsável.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram digitados e analisados no SPSS, versão 15.0.

1. Para descrever os perfis motivacionais por contexto e idade foi utilizado as técnicas de estatísticas descritivas.

2. Nas comparações por contexto e por idade foi utilizado a ANOVA – ONE-WAY adotando o teste de comparações múltiplas, o teste de Scheffé e o Coeficiente de Correlação de Pearson.

Todos os testes estatísticos foram realizados ao nível de significância $p < 0,05$.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise dos motivos para a prática de desportos, estes foram classificados em três categorias, de acordo com Gaya e Cardoso (1998). **a) competência desportiva (CD)** – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17. **b) amizade e lazer (AL)** – questões 3, 7, 12, 13 e 19. **c) saúde (S)** – questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18. Cada motivo possui três níveis de resposta, ou seja, Muito Importante (MI), Pouco Importante (PI) e Nada Importante (NI).

Tabela 1 - Idade dos Participantes

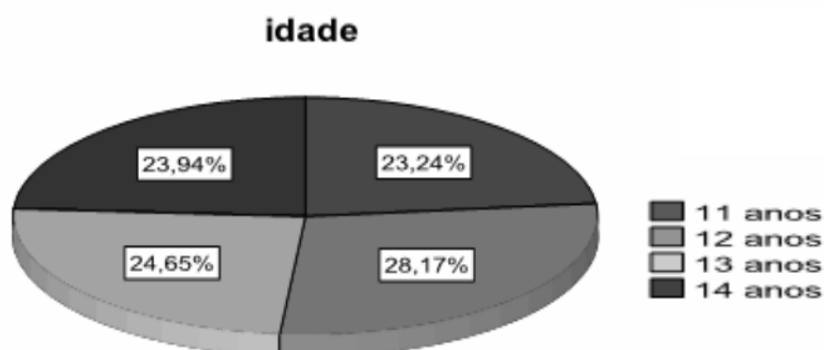
n	142
média	12,5
Desvio Padrão	1,09
Mínimo	11
Máximo	14

Tabela 2 – Frequência por idade e seus percentuais

Idade (anos)	Frequência	Percentual
11	33	23,24
12	40	28,17
13	35	24,65
14	34	23,94
total	142	100,00

Observa-se na tabela 1 que a idade média dos 142 alunos pesquisados, constituintes da amostra do estudo, foi de 12,5 anos, tendo um desvio padrão de 1,09 anos. A idade mínima pesquisada corresponde a 11 anos e a máxima a 14 anos. Na tabela 2 podemos observar a frequência de crianças por idade e seus respectivos percentuais, dessa maneira 33 alunos correspondem a 23,24% no grupo dos 11 anos, para 12 anos temos uma frequência de 40 alunos igual a 28,17%, a mais alta, com 13 anos de idade tivemos 35 crianças que em valores percentuais equivalem a 24,65% e por último temos crianças de 14 anos correspondentes a 23,94%.

Para melhor visualização dos percentuais correspondentes a cada idade a figura 1, situada logo abaixo, ilustra com clareza.

Figura 1 - Idade dos Participantes**Tabela 3 – Frequência por local e seus percentuais**

Local	Frequência	Percentual
1	48	33,8
2	48	33,8
3	46	32,4
Total	142	100,00

Nesse estudo, conforme indica a tabela 3, tivemos um total de 48 alunos participantes no local 1 (aula de educação física) correspondentes a 33,8%. No local 2 (extracurricular) permanecemos com a mesma quantidade 48 crianças, 33,8%. Por fim no local 3 (clube) foram 46 alunos, que em percentuais indicam 32,4%.

Ao analisar as médias por dimensão do total de participantes, observamos no fator a) competência desportiva (CD) uma média igual a 2,24. No fator b) amizade e lazer (AL) tem-se média de 2,29. Já no fator c) saúde (S) a média foi igual a 2,38, a mais alta, demonstrando que esse fator obteve o maior nível de média nas respostas. Todos os valores citados podem ser visualizados na tabela 4, citada abaixo.

Tabela 4 - Médias dos fatores da motivação

	N	Média	Desvio Padrão
COMPDESP	142	2,24	,44
AMIZADELAZER	142	2,29	,48
SAUDE	142	2,38	,43
N	142		

Na tabela abaixo é feita uma análise de variância das dimensões estudadas através de ANOVA – ONE-WAY adotando o teste de comparações múltiplas, o teste de Scheffé e o Coeficiente de Correlação de Pearson.

Tabela 5 - Análise de variância das dimensões estudadas.

ANOVA						
		Soma dos Quadrados	gl	Média Quadrática	F	p
compdesp	Intergruppal	8,017	2	4,009	27,993	,000
	Intragruppal	19,905	139	,143		
	Total	27,922	141			
amizadelazer	Intergruppal	,858	2	,429	1,855	,160
	Intragruppal	32,148	139	,231		
	Total	33,006	141			
saude	Intergruppal	,728	2	,364	2,008	,138
	Intragruppal	25,185	139	,181		
	Total	25,913	141			

Na tabela 6 observamos a análise descritiva para cada fator motivacional estudado, onde há comparações entre os lugares pesquisados. Local 1 também chamado de “educação física”, local 2 conhecido como “extracurricular” e local 3 denominado “clube”.

Tabela 6 - Análise descritiva para cada dimensão estudada comparando os grupos.

		N	Média	Desvio Padrão
compdesp	local 1	48	1,99	,40
	local 2	48	2,18	,43
	local 3	46	2,56	,28
	Total	142	2,24	,45
amizadelazer	local 1	48	2,26	,43
	local 2	48	2,40	,41
	local 3	46	2,21	,59
	Total	142	2,29	,48
saude	local 1	48	2,34	,42
	local 2	48	2,32	,46
	local 3	46	2,48	,39
	Total	142	2,38	,43

A figura 2 mostra as diferenças motivacionais nos três grupos, onde aponta os escores médios na dimensão competência desportiva nesses três lugares.

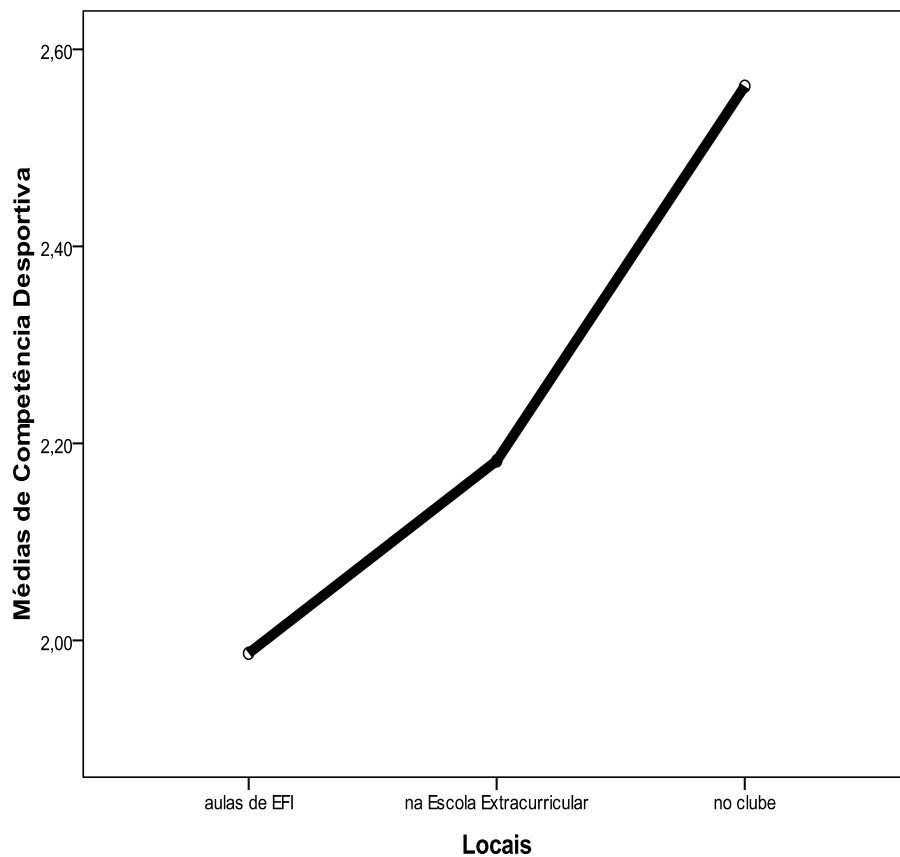


Figura 2 - Análise descritiva para a dimensão competência desportiva comparando os grupos.

Em relação ao fator a) que corresponde a competência desportiva, observa-se que há diferenças estatísticas significativas entre os três locais pesquisados, apontando que no local/clube em que as crianças praticam o desporto futsal com fins competitivos e alto-rendimento, tem-se um nível mais elevado da média nesse fator motivacional. Em seguida apresenta-se, em segundo lugar na média desse mesmo fator, o futsal extracurricular, aquele que conforme conceituado anteriormente é praticado na escola, onde há uma iniciação a competição em campeonatos, início a especialização, todavia seu objetivo principal é o lazer, denominado também de “extracurricular”. Em último lugar há o futsal praticado nas aulas de educação física, onde não há campeonatos, a competição existente é entre os próprios alunos e o objetivo máximo é utilizar esse desporto como ferramenta para o ensino.

Tal afirmação sustenta-se em Gaya e Cardoso (1998) que verificaram a existência de diferença significativa no mesmo fator a) em crianças com diferentes dimensões sociais no esporte, mostrando que o local com caráter mais competitivo atribuiu maior valor de significância para as respostas referentes a competência desportiva, porém no estudo desses autores houve diferenças em relação as idades, fato que não ocorreu na presente investigação, muito provavelmente pela menor faixa etária estudada. A faixa etária utilizada por Gaya e Cardoso (1998) foi de 7 a 14 anos de idade. No trabalho feito por esses autores verificou-se também a relação entre os gêneros evidenciando maior nível competitivo nos meninos quando comparados as meninas. Eles mostraram como resultados nessa dimensão social que os meninos quando atingem a faixa etária mais alta (11 e 14 anos) aumentam seus níveis de motivação, já as meninas permanecem no mesmo patamar.

Outro aspecto importante que eles encontraram que as crianças entre 7 e 10 anos que participam já de grupos mais competitivos (federados) ao transitarem para a faixa etária seguinte apresentam índices menores no aumento da motivação quando comparados com crianças e jovens das aulas de educação física. Por outro lado, crianças entre 7 a 10 anos do grupo que possui envolvimento intermediário relacionado a competições (não federados) partem de níveis muito alto de motivação caindo bruscamente ao transitarem para a faixa etária seguinte.

Essas colocações sugerem dois níveis motivacionais relacionados na faixa etária, as diferenças ocorrem de 7 a 10 anos quando comparados a crianças de 11 a 14 anos. Isso pode explicar a não ocorrência de diferenças motivacionais entre as idades do presente estudo por trabalhar numa faixa de alunos pesquisados menor, abrangendo apenas o segundo grupo de 11 a 14 anos.

De acordo com Tubino (1992) há grande influência do meio na motivação daquele que está participando. Este mesmo autor estabelece três diferentes relações do esporte, esporte-educação e esporte-lazer, constituindo o esporte social e o esporte-rendimento. O autor escreveu que a partir do momento que o

esporte passou a ser entendido como um importante meio para o bem estar social e educacional, seus valores e significados que estavam se reduzindo foram retomados, tornando mais abrangente seu conceito. Essas colocações corroboram com os achados desse estudo, pois no esporte rendimento, que nesse estudo é o clube, no fator competência desportiva encontrou-se a média mais elevada, como já descrito anteriormente, levando a conclusão de que nesse meio social as estratégias metodológicas dos professores (treinadores), na grande maioria preocupam-se com o resultado e não com o bem-estar ou aprendizagem da criança.

Em relação ao fator b) - amizade e lazer – não houve diferença significativa entre os locais estudados, porém se observarmos a tabela 6, há uma maior tendência, isso é, uma média mais elevada no grupo 2, futsal extracurricular, o que está perfeitamente de acordo com o esperado, pois nessa categoria as crianças, na maioria dos casos, vão por vontade própria, sem a pressão dos pais, e como o nível competitivo é mais baixo que no local 3, essas não recebem pressão por parte dos professores, o objetivo maior é a aprendizagem do esporte, seus fundamentos, posição tática, trabalho em grupo. Esse último de fundamental importância tratando-se de um esporte coletivo. Outro aspecto a salientar em comparação com o local 1, as aulas de educação física, é a despreocupação com a nota, pois não se trata de uma disciplina curricular, e sim um espaço para a aprendizagem única e exclusivamente do futsal, sem atribuições de conceitos finais.

Essa tendência é confirmada em estudo feito por Hernandez, Lykawka e Voser (2004), citado anteriormente onde no fator b) - amizade e lazer houve diferenças significativas no grupo que enfatizava o aspecto lúdico, quando comparado ao que visava o rendimento.

Em relação ao fator c) - aspectos relacionados à saúde – como na dimensão citada anteriormente não ocorreu diferença significativa entre os três locais pesquisados, houve sim uma maior média no grupo 3 (clube), o que vem de encontro ao artigo publicado por Gaya e Cardoso (1998), pois segundo esses autores a maior média deveria ser atribuída à população que pratica as aulas de

educação física, que no presente estudo é o grupo 1, partindo do pressuposto que a disciplina de educação física prioriza objetivos formativos de hábitos de vida, portanto estando mais preocupada com um desenvolvimento equilibrado das crianças.

4. CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho se faz necessário inicialmente apresentar as questões de pesquisa que nortearam o estudo: Quais os principais motivos que levam a prática do futsal de meninos entre 11 e 14 anos de idade? Existirão diferenças entre locais com propostas metodológicas diferenciadas? A idade será fator importante na motivação?

Considerando o problema que orientou a presente investigação, e tendo em vista as inferências subsidiadas pelo confronto de dados analisados ao longo do estudo podemos formular as seguintes conclusões.

O estudo verificou que não houve diferenças significativas entre as dimensões amizade e lazer e saúde quando analisados os 142 alunos, o que vem contra a hipótese do pesquisador que esperava observar diferenças estatísticas significativas nas três dimensões ou fatores motivacionais, esperando que o grupo 1 (educação física) tivesse mais alta média de respostas na dimensão relacionada aos aspectos à saúde, o grupo 2 (extracurricular) obtivesse o maior número de médias de respostas no fator amizade e lazer

Foi possível observar que houve diferença estatisticamente significativa para a dimensão competência desportiva, entre os três locais pesquisados, validando nesse fator motivacional a hipótese, onde o local 3 (clube) possuiu a maior média de respostas. Esse resultado foi esperado pelo autor dessa pesquisa, devido às diferentes abordagens metodológicas já colocadas anteriormente, principalmente ao caráter extremamente competitivo que este último local possui.

Já com relação às idades, não houve diferenças importantes, indo de encontro ao esperado, invalidando parte da hipótese, pois em idades distintas possuísse diferentes níveis maturacionais físicos e psicológicos e distintas perspectivas sobre a tarefa.

Sugiro que outros estudos possam verificar os níveis motivacionais e suas diferenças em outras idades, como por exemplo entre 8 e 11 anos, pois encontram-se em diferentes níveis motivacionais segundo estudos citados no trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. **A influência do tempo de prática na motivação intrínseca de atletas de futebol masculino, da categoria juvenil de clubes profissionais.** Revista Digital. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 30 nov. 2007.
- ATKINSON, R.; ATKINSON, R.; SMITH, E.; BEM, D. **Introdução à psicologia de Hilgard.** 13º Ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício.** Porto Alegre: Nova prova, 2000.
- BERLEZE, A. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola.** Monografia de Especialização. UFSM, 1998.
- BOMPA, J.O. **Periodization theory and methodology of training.** Champaign, Human Kinetics, 1999.
- BOMPA, T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento.** , São Paulo. Phorte ed, 2001.
- BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral.** 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BROTTO, Fábio. **Jogos cooperativos: Se o importante é competir o fundamental é cooperar.** Santos: Projeto Cooperação, 1997.
- BUONAMANOR, R; MUSSINO, A. **Participation motivation in Italian Youth Sport.** The Sport Psychologist. n. 9, 265 – 281, 1995.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Títulos. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/new/titulos.asp>. Acesso em: 28 maio 2008
- CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte.** 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.
- CRUZ, J. **Motivação para a prática e competição desportiva.** In: (Ed.) Manual de psicologia do desporto, p. 305-331, 1996.
- DAVIDOFF, L. L. (2001). **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Makron Books.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior.** Psychological Inquiry, v. 11, n.4, (227-268), 2000.

GAYA, A; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.** Revista Perfil. Ano 2, n. 2, p. 40-52. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

GELLER, M. **Psicologia do esporte: Aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: Ulbra, 2003.

GILL, D. L. **Psychological dynamics of sport.** Champaign: Human Kinetic Publ., 1988.

GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. **Participation Motivation in Youth Sport.** International Journal of Sport Psychology. n.14, p. 1-14, 1983.

GOULD, D. **Psychosocial development na children's Sport.** In: THOMAS, J. R. (Ed.). Motor development during childhood and adolescence. Minneapolis: Burgess, 1984.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

HAHN, E. **Entrenamiento con niños. Teoría, práctica, problemas específicos.** Barcelona: Martínez Roca, 1988.

HERNANDEZ, J; et al. **Validação de Construto do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva.** Porto Alegre, 2008. Não publicado.

HERNANDEZ, J; LIKAWKA, M; VOSER, R. **Motivação no esporte de elite: comparação de categorias no futsal e futebol.** Revista Digital. Buenos Aires, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 set. 2009.

HERNANDEZ, J; TERRA, G; VOSER, R. **A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal.** Revista Digital. Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 20 set. 2009.

MACHADO, A. A. **Importância da Motivação para o Movimento Humano.** In: Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física, 1995.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: temas emergentes I.** Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, A. **Reinventando a Avaliação Psicológica.** São Paulo. Tese (Doutorado). São Paulo: IP-USP, 1996.

MACHADO, C. S. **Fatores Motivacionais que Influem na Aderência de Adolescentes aos Programas de Iniciação Desportiva**. Monografia do Curso de Educação Física. Canoas: ULBRA, 2003.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MALINA, R; BOUCHARD, C; BAR-OR, O. **Growth, maturation, and physical activity**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2004

MARQUES, M. G. **Estudo descritivo sobre como adolescentes, atletas de futebol e tênis de Porto Alegre percebem a Psicologia do Esporte**. Dissertação de Ciências do Movimento Humano - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MATTOS, Mauro; ROSSETO JR., Adriano; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo seu trabalho acadêmico**. Monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

OLIVEIRA, J. L. N. **Hábitos de vida, motivação e aptidão física: estudo em crianças e jovens de 10 a 14 anos da escolinha de futebol do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense**. Dissertação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

PAIM, M. C.C. **Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol**. Revista da Educação Física de Maringá, 2001.

PAIM, M. C.C. **Voleibol: que fatores motivacionais levam a sua prática?** Revista Digital. Buenos Aires, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 9 out. 2008.

ROMBALDI, A. J. et al. **Fatores motivacionais que influenciam no abandono esportivo por parte de crianças e adolescente**. XIX Simpósio Nacional de Educação Física. Coletânea de textos e resumos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

SAPP, M.; HAUBENSTRICKER, J. **Motivation for Joining and Reasons for Not Continuing in Youth Sports Programs in Michigan**. Paper Presented at American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance Conference. Kansas City, 1978.

SCALON, R. M. **Fatores Motivacionais que Influem na Aderência e no Abandono dos Programas de Iniciação Desportiva pela Criança**. Dissertação em Ciências do Movimento Humano - Escola Superior de

Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SCALON, R. M. **A Psicologia do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2004.

SERPA, S. **Motivação para a Prática Desportiva**. In: SOBRAL; MARQUES. (coordenação). FACDEX: Desenvolvimento Somato-Motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa. Lisboa, 1990.

SERPA, S. **Motivação para a prática desportiva: Validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD)**. In F. Sobral, A. Marques (Coordenadores) FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa, Vol. 2, pp. 89-97, 1992

SMOLL, F. L. **A comunicação do treinador com os pais dos atletas**. Lisboa: Ministério da Educação, 1988.

SOBRAL, F. **Morfologia e prestação desportiva na adolescência**. Lisboa: ISEF, 1994

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1988.

TRESCA, R. P.; DE ROSE JR, D. **Estudo comparativo de motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento v. 8, n.1, p. 9-13. São Paulo, 2000.

TUBINO. M.J.G; **Dimensões sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, Educação e Esporte**. Revista Paulista de Educação Física, v. 6, n. 1, p. 53-61. São Paulo, 1992.

ANEXO 1

Ao lado há três níveis de importância, 1-nada importante
2-pouco importante; 3-muito importante. Responda a
pergunta abaixo escolhendo um dos níveis para cada
item.

Por que você pratica futsal?

Nada importante	Pouco importante	Muito importante
-----------------	------------------	------------------

01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser o melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser um atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

Instituição:

Modalidade: FUTSAL

Nome:

Data de Nascimento: ___/___/___

Sexo:

F	M
---	---

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título do Projeto: A MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL	
Área do Conhecimento: Futsal e motivação	Número de participantes: 142
Curso: Educação Física	
Projeto será realizado em clubes e colégios	
Nome do pesquisador e seu orientador respectivamente: Tobias Adam de Sá, Rogério da Cunha Voser	

Seu filho está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. A colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo para você.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA		
Nome:	Data de Nasc:	Sexo:
Telefone:	Email:	
Endereço:		

3. IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR / IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR	
Nome: Tobias Adam de Sá (pesquisador)	Telefone: 9332-3531 Profissão: Estudante
Nome: Rogério da Cunha Voser (orientador)	Telefone: 8401-6980 Profissão: Professor
Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campos Olímpico, Rua Felizardo 750, Jardim Botânico, Porto Alegre - Rs	

Eu, pai ou responsável pelo sujeito da pesquisa, após receber informações e esclarecimento sobre o projeto de pesquisa, acima identificado, concordo de livre e espontânea vontade em permitir a participação de meu filho como voluntário e estou ciente:

1. Da justificativa e dos objetivos para realização desta pesquisa

O objetivo desta pesquisa é investigar quais os motivos que levam crianças, do sexo masculino, à prática do futsal e verificar se existem diferenças motivacionais em ambientes com diferentes abordagens e objetivos e também analisar se existe relação entre as diferentes idades e as suas motivações.

2. Do objetivo da participação de meu filho

Os participantes deste estudo irão proporcionar a investigação dos motivos que levam as crianças à prática do futsal.

3. Do procedimento para coleta de dados

Serão realizadas observações no ambiente de aula, e será realizada uma entrevista através de questionário.

4. Da utilização, armazenamento e descarte das amostras

Os dados coletados poderão ser usados para outras pesquisas e podem passar um tratamento estatístico descritivo para apresentação dos resultados.

5. Dos desconfortos e dos riscos

Não existem riscos de qualquer natureza durante a participação neste projeto.

6. Dos benefícios

Este estudo trará maiores esclarecimentos sobre os motivos que levam as crianças à prática do futsal.

7. Da isenção e ressarcimento de despesas

A participação é isenta de despesas e não exigirá ressarcimento porque não apresenta despesas na realização das avaliações e nem com locomoção.

8. Da forma de acompanhamento e assistência

Todos os sujeitos possuem o direito de recusar a participação neste projeto. Todos os sujeitos possuem as garantias de privacidade e esclarecimento.

9. Da liberdade de recusar, desistir ou retirar meu consentimento

Há a liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A sua desistência não causará nenhum prejuízo à sua saúde ou bem estar físico.

10. Da garantia de sigilo e de privacidade

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, e se você concordar serão divulgados em publicações científicas, sem mencionar seus dados pessoais.

11. Da garantia de esclarecimento e informações a qualquer tempo

Você tem a garantia de tomar conhecimento e obter informações, a qualquer tempo, dos procedimentos e métodos utilizados neste estudo, bem como dos resultados, parciais e finais, desta pesquisa. Para tanto, poderá consultar o **pesquisador responsável** (acima identificado) ou o **Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS**: Av. Paulo da Gama, 110 – 7º andar 90046-900 Porto Alegre – RS, fone: 3308.3629, email: pro-reitoria@propesq.ufrgs.br

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando uma em minha posse.

_____ (), _____ de _____ de 2009.

Pesquisador Responsável pelo Projeto

Responsável pelo sujeito da pesquisa

Testemunha:

Nome:

RG:

CPF/MF:

Telefone: